

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL—J. R. DA CRUZ

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	Porto 4 de outubro de 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 13
	Trimestre..... 350 réis	—	Trimestre..... 700 réis	
	Semestre..... 700	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 1400	
	Anno..... 1400		Anno..... 2800	

## EXPEDIENTE

Todos os negocios d'administração e redacção d'este periodico são unicamente tratados com o seu redactor principal J. R. da Cruz.

## A NOSSA GRAVURA

Não publicamos hoje o artigo que devia acompanhar a nossa gravura. Como o redactor encarregado d'esta tarefa não a pode concluir a tempo de poder ser incluída n'este numero e como não queiramos demorar a sua publicação, reservamo-la para o proximo numero.

Rogamos venia d'esta falta aos nossos estimaveis assignantes.

O artigo que vae l'br-se e os que se lhe vão seguir, devemoz-nos a immerecida consideração com que nos distingue um cavalheiro que entre os bombeiros portuguezes occupa eminente lugar.

Por elles poderão os leitores avaliar o aperfeiçoamento e a altura a que chegou o corpo de bombeiros municipaes de Lisboa que pôde, sem medo do confronto, pôr-se a par de muitos corpos de bombeiros do estrangeiro.

## CHRONICA QUINZENAL

Embora as chronicas do *Hig-life* não o annunciassem, o outomno, esse *touriste bon vivant* que, provavelmente, passou o inverno na America do Sul e o estio á beira do lago de Genebra, entregou-nos ha dias o seu cartão de visita; bem vindo seja elle, porque já passou o equinocio e as noites vão sendo maiores que os dias.

O arvoredo despe-se do seu vestuario de folhas, prenucciando a quadra aspera do frio, e a humanidade, á cautella, vae-se enroupando em ratina e montagnac e não só por desfastio é que vae pedindo *punch* ou capilé quente.

Vão-se as andorinhas, as avesinhas do Senhor, em demanda de climas temperados, e outras andorinhas, as avesinhas do coração, as *touristes* do campo e das praias, vêm-se aconchegando do seu ninho das cidades.

Campo e praias! Quem falla n'isso? Pois para que veio o outomno, senão para abrir com chave d'oiro a epocha dos bailes, dos saraus e dos theatros?

As praias são um ermo.

## Serviço de incendios na cidade de Lisboa

### Corpo de Bombeiros municipaes

Um inspector geral.  
Um primeiro ajudante.  
Um segundo ajudante.  
Um fiscal do material e dos chaparizes da cidade.  
5 primeiros patrões chefes de companhia.  
2 primeiros patrões machinistas.  
20 primeiros patrões bombeiros.  
30 segundos patrões bombeiros.  
50 aspirantes bombeiros.  
52 sotas de bombas e carros.  
440 conductores de bombas e carros.

Este pessoal está dividido em cinco companhias, incumbindo a cada uma d'ellas a vigilancia e socorro de uma determinada secção da cidade, e as companhias em estações pela seguinte forma:

#### 1.ª companhia

Comprehende as estações n.ºs 7—14—15—21—26 e as freguezias de:

Santa Engracia—S. Vicente—S. Thomé e S. Salvador—Santo André e Santa Marinha—S. Miguel—S. Thiago e S. Martinho—S. Christovão—S. João da Praça—Santa Maria—Santa Cruz do Castello.

#### 2.ª companhia

Comprehende as estações n.ºs 5—8—17—18 e as freguezias de:

Os *anachoretas* da Foz, de Leça, d'Espinho e quejandos *Thebaidas* balneares já se penitenciaram bastante; mette dó vel-os—os pobresinhos do Senhor! Fartos de passar e repassar o rosario dos numeros e o livro d'orações de quarenta folhas, em lucta aberta com o demonio da roleta e do monte, demonio sem chifres nem cauda, mas que é para o mundo, dizem os moralistas, o que os theologos dizem que este é para a alma—o inimigo, abrenuncio! Não valem cruzes nem figas para espantar o demo; protege-o S. Magestade El-Rei dinheiro e alem d'isso, diga-se a puridade e não nos oiça a policia,—elle tem a sua justiça de Fafe e alçada. Recolhem, pois, em santa paz os tristes *eremitas*, fartos de penarem e depennarem, á cho'a hospitaleira, com *victorias* de menos e desenganos de mais. E, quando nas longas noites d'inverno se entretenham a jogar a bisca ou o loto em familia, lembrem-se melancolicamente de que quem quer buscar lá, deve tosquiar-se primeiro, isto para... não ser tosquiado depois.

E, como não vale fallar de coisas tristes, deixemos aos *Millevoyes* outomnaes que cantem tudo o que f'r elegiaco desde a *Joven Lilia abandonada* até á *La châte des feuilles*, a ponto de fazerem espremer das respectivas glandulas a respectiva lagrima.

E ça dessus entremos na chronica.

Santa Justa e Rufina—S. Nicolau—Magdalena—S. Julião—Conceição Nova—Martyres—S. Paulo.

### 3.ª companhia

Comprehe as estações n.ºs 3—6—10—16—22 e as freguezias de:

S. Lourenço—Socorro—Anjos—S. Jorge—S. José—Pena—Coração de Jesus—S. Sebastião da Pedreira.

### 4.ª companhia

Comprehe as estações n.ºs 2—4—9—12—23 e as freguezias de:

Sacramento—Encarnação—Mercês—Santa Catharina—S. Mamede—Santa Isabel.

### 5.ª companhia

Comprehe as estações n.ºs 1—11—13—24—25 e as freguezias de:

Santos-o-Velho—Lapa—S. Pedro em Alcantara.

## Estações e seu material

A collocação das estações nos diversos pontos da cidade obedece a um systema geral, cuja base é garantir com mais prompto socorro os maiores agrupamentos da população e de construções, e é a seguinte:

N.º 1.—Na rua de Vasco da Gama. Uma bomba «Flands». Uma bomba de maior força. Um carro para exploração das aguas.

N.º 2.—Na rua da Procissão. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas.

N.º 3.—No largo do Mastro. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas.

N.º 4.—Na travessa do Guarda Mór. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas.

N.º 5.—Na rua do Carvalho. Uma bomba «Flands».

N.º 6.—No largo da rua dos Canós. Uma bomba «Flands».

N.º 7.—Na rua do Limoeiro. Uma bomba «Flands».

N.º 8.—Na rua Nova d'El-Rei. (Edifício da camara municipal). Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas.

N.º 9.—Na rua de S. Bernardo. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas.

N.º 10.—No largo de Andaluz. Uma bomba «Flands». Dous lanços de escadas.

N.º 11.—Na rua Direita do Sacramento. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas.

N.º 12.—Na rua de S. Filippe Nery. Uma bomba «Flands».

N.º 13.—Na rua do Conde. Uma bomba «Flands».

N.º 14.—Na rua dos Remedios de Alfama. Uma bomba de «Flands». Tres lanços de escadas.

N.º 15.—No largo da Graça. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas. Dous lanços de escadas.

N.º 16.—Na rua de S. José. Uma bomba «Flands».

N.º 17.—Na rua da Boavista. Uma bomba de vapor. Uma bomba pequena.

N.º 18.—No Pateo da Regencia, junto da praça de D. Pedro. Uma bomba de vapor. Uma bomba «Flands». Um carro para exploração das aguas. Uma escada «Fernandes». Um carro de ferramentas. Quatro lanços de escadas. Uma maca.

N.º 21.—Na rua das Pedras Negras. Um carro de escadas italianas e ferramentas.

N.º 22.—Na praça da Alegria. Um carro de escadas italianas e ferramentas.

N.º 23.—Na rua do Moindo de Vento. Um carro de escadas italianas e ferramentas. Um carro de ferramentas. Uma maca.

N.º 24.—Na rua Direita da Esperança. Um carro de escadas italianas e ferramentas.

N.º 25.—Na rua de Santa Anna. Um carro de escadas italianas e ferramentas.

N.º 26.—Na rua da Ribeira Velha. Uma escada «Fernandes». Quatro lanços de escadas. Diversas ferramentas. Um carro para exploração das aguas.

Estas machinas, assim distribuidas pelas respectivas estações, sahem sempre completamente armadas com todos os apparelhos e utensilios necessarios tanto para os trabalhos de extincção como para os de salvamentos.

Nas diversas estações ficam aquartelados durante a noite 250 conductores e sotas.

## Deposito de material e officinas da inspecção

O deposito da inspecção geral dos incendios contém tudo quanto é necessario para substituir de prompto qualquer falta que se dê nas estações e bem assim nos armamentos do corpo de bombeiros. É um vasto armazem aonde se encontram dispostos na melhor ordem não só as carretas, bombas e escadas, que tem de sahir promptamente para acudir ás necessidades das estações, mas toda a especie de ferramentas

Subiu a scena no dia 3, o «Barberillo de Lava-piés...» A esplendida, senão a melhor zarzuella de Barbieri teve uma interpretação bem pouco digna de critica; posta em scena aos trambolhões, sem os ensaios necessarios, nem aptidões artisticas, que mais se esperava do que o acolhimento que as cabeças esquentadas transmittiram aos pés e estes ao tablado? Se a cousa era *sem pés nem cabeça!*

O celebre e famigerado *Processo do can-can*, que em Lisboa tinha dado não sabemos que inumeras enchenes, apresentou-se-nos no dia 17.

Em má hora veio elle e má estrella o guiou, que foi bem mal recebido. Não lhe valeram cartas de recommendação, nem apresentações d'importancia; a peça cahiu como devia cair.

Nada ha a recommendar da contextura do entreficho; nem a musica, tirante uma ou outra parte, se nos afigura de molde a ferir a *corda sensivel* das platéas. A não ser a *seguidilla* (sem *s* maiusculo) e as canções de Bolero e do mancheço, as mais principaes, nada vemos, que, expremido dê o suco sufficiente, para saciar a sede d'enthusiasmo, que, consoante uns zun-zuns anticipados, havia de pellar as goelas das *dilletanti*.

O *Processo* foi saudado com um «can-can», não de-

senfreado, porque lá estava o freio da policia e da moralidade, mas um «can-can» á portugueza, decente, bem aparado, e arrastadinho n'um bulir de pés irrequietos, em que pese ás pernas das bailarinas e aos pernões de Puig.

A demonstração de desagrado teve a nosso ver um fim altamente patriótico, e que prova que a nossa nacionalidade está um pouquinho mais consolidada do que a divida nacional, senão vejamos: processava-se o «can-can». Vinham á baila *boleros, fandango, zapateados, habaneras* e quantas mais danças ibericas, possíveis e imaginaveis. Mas que valia aquillo tudo a par do *fadinho* bem aparado, com todos os tempos, com todos os *tics*, todo *liró*, o *fadinho*, a dança mais escurrita, benza-a Deus, e mais proeminente d'este bello paiz das laranjeiras, situado sobre o mesmo céu e na mesma peninsula?? O grande erro do *librettista* foi não ser redactor de *El Imparcial*, que a sel-o, outro gallo lhe cantará! O povo, tocando-lhe na tecla da vaidade com certa afinção, fecha os olhos e deixa-se ir até no embrulho d'um *pitillo*, e demais d'isso havendo a adormental-o os requêbros gentis e apaixonados das magas hespanholas, que lhe piscam... o olho andaluz, seduzidas pelo monoculo de uma *placa* qualquer com que elle as fita, o maganão! Oh! n'estes apuros até se chega a esquecer da padeira d'Aljubarrota e da sociedade 1.º de Dezembro!

Verdade, verdade, preferimos as *migas con torreznos*

utensilios e apparatus de que se faz uso no serviço. Estes objectos constituem uma valiosissima arrecadação que se torna digna de ser visitada pela systematica disposição em que tudo ali se acha.

Junto ao deposito ha uma officina exclusivamente destinada ao fabrico e reparação dos utensilios da inspecção dos incendios, aonde se fazem todos os trabalhos de carpintaria, correio etc. que são necessarios para o serviço.

E' fiel do deposito e mestre da officina o muito habil primeiro patrão machinista João Fernandes que já fez o seu nome conhecido pela escada chamada «Fernandes».

### Serviço telegraphico

Em dezembro do anno passado começou a funcionar com surprehendedentes resultados o novo serviço telegraphico da inspecção dos incendios de Lisboa, sendo para notar que foi o primeiro serviço publico na Europa a que se applicou a nova descoberta da telephonia.

Todas as estações estão ligadas com a estação principal que se acha estabelecida na inspecção dos incendios, e esta tem communicações directas para a residencia do inspector e dos seus ajudantes, para o quartel geral da guarda municipal e para o governo civil.

Do quartel geral da guarda ha communicações para os nove quartéis das suas companhias e para o quartel geral da divisão, e do governo civil ha communicações para todos os commissariados e divisões da policia civil.

Está por esta fórma constituída uma rede telegraphica que envolve e protege toda a cidade, e por meio da qual chega ao prompto conhecimento de todas as auctridades, a menor occorrença de que haja noticia, quer seja dada pela policia, pela guarda e pelos bombeiros.

Para se fazer mais perfeita ideia d'este serviço, transcreveremos n'este lugar a *Ordem de serviço*, que contem as instrucções emanadas da inspecção geral para o bom desempenho d'elle.

(Continuar-se-ha no numero seguinte)

## Os incendios na Russia

Ha alguns annos que o mundo assustado, e como preplexo, tem os olhos fitos nos repetidos incendios que devastam o imperio russo, tanto nas aldeas como nas grandes cidades, e que ameaçam reduzir aquelle immenso territorio

a um montão de cinsas. E' natural o desejo e mesmo o interesse que geralmente se manifesta de indagar e conhecer quaes são as verdadeiras causas de tantos e tão successivos desastres e entretanto nem o proprio governo russo ainda até hoje conseguiu determiná-las por um modo bastante claro, embora os muitos milhares de prisões e de condemnações que tem havido em consequencia destes incendios atestem que a melevolencia entra como principal agente nesta praga de nova especie que está flagelando aquelle malhadado paiz.

O crime parece ser com certeza a cauza de tantos incendios; mas este crime assim repetido com tão descommunal insistencia deve ter um movel occulto que o incite e provoque.

Será uma manifestação do desespero e da angustia em que vivem as raças atormentadas? Será um exagero das ideas nihilistas, que tão vasto predomínio ali tem alcançado nos ultimos tempos? Será um desforço selvagem dos muitos milhões de opprimidos que constituem a grande maioria d'aquelle povo sembarbaro?

Pode ser tudo isto; e estou mesmo inclinado a crer que as causas remotas de tão grande calamidade só devem procurar-se na esterilidade da autocracia, na intolerancia da religião, nas violencias da politica, e principalmente na minguada civilização d'um paiz aonde os homens que são victima do systema de governo se transformam em feras contra os que reputam seus preseguidores, e aonde a miseria só pensa em atacar e destruir toda a especie de propriedade.

Se a isto acrescentarmos a extrema negligencia e a falta quasi absoluta de socorros que ainda não ha muitos annos se notavam na principaes cidades do imperio, que só agora estão cuidando em organisar corpos de bombeiros e serviços regulares de incendios, não será difficil conceber a rapidez e a impunidade com que o igneo elemento se propaga nos centros mais populosos consumindo malculaveis riquezas e deixando na miseria muitos milhares de familias.

Tenho á vista a estatística dos incendios na Russia do anno de 1878, que é na verdade aterradora comparada com a de todos os outros paizes do mundo.

O numero total dos incendios foi n'este anno 33.529. Figura a provincia de Nijni-Nowgorod com 1344; a de Tambo com 1497; a de Saratow com 1310; a de Kalanzo com 1186; a de Moscou com 1046; foi esta provincia a que mais soffreu com relação a perdas materiaes, que n'este anno se ellevaram á enorme somma de 5.925.900 rublos. Na provincia de Drazam as perdas subiram a 3.167.760 rublos, e na de Koursk a 2.274.154 rublos. Em fim a totalidade dos

dos *Chouriços* ao condimento de *colorao* e *pimenta* que possa ter o *Processo*.

*Processo do can-can* com tanta gente e sem *can-can*, *pimenta* e *colorao* sem sal, ó que desenhada coisa! Famosos ponto: o *Processo* morreu; se resuscitar como baixou á cova, elle que está no limbo, morrerá de novo e então nada o livrará de seguir o caminho dos reprobos. Resemos-lhe em canto-chão á beira da cova o *sic transit gloria mundi* e que a terra lhe seja leve, apesar de calcada e recalçada.

\*  
\*\*

Estava prestes a eclipsar-se a estrella que presidia aos destinos da «Companhia de Zarzuela» quando a «*Campanone*» a veio reintegrar no zenith, d'onde incide os seus raios sobre o theatro do Principe Real.

A «*Campanone*» muito nossa conhecida, posto que com o nome de *zarzuela*, pode chamar-se um *spartito* e bem formoso que é. A musica filia-se na escola italiana e a letra é engraçadissima.

Trata-se nada mais nem menos d'um ensaio d'uma opera seria, seriedade á Beaumarchais, da gente estalar de riso pelas ilhargas.

Apresentou-se-nos n'esta *zarzuela* pela primeira vez a

señora Dolores Cortez, typle seria. Excellente aquisição fez a empreza; a *señora* Cortez é artista de merito, e tem escola, canta admiravelmente. O publico saudou-a entusiasticamente, palmeando-a n'um phrenesi delirante, isto é, o que se chama fazer justiça pelas suas proprias mãos.

Veio muito a tempo a *señora* Dolores Cortez.

Havia ali umas rixas de bastidores, intrigasinhas de ribalta, fomentadas por uns aduladores, que têm a espinha dorsal em tal afinção de flexibilidade, que pouco mais fazem do que curvarem-se em zumbais deante das deusas do theatro, sem mais receberem do que o pó subtil que se desprende dos sapatos das ditas e que a, elles lhes fez pigarro nas gargantas.

Apresentou-se porém a *señora* Dolores Cortez. Nadal que supplantára Moriones, é supplantada por sua vez e fica a *perdre de vue*: Algures «diz o bom do Fr. Heitor Pinto: as cousas do mundo são como a lua, que nunca permanece d'uma mesma maneira.» Este axioma quadra admiravelmente no assumpto; a *señora* Cortez, como cantora, é inagavelmente a artista mais completa da companhia.

Soler dá-nos um D. Pafilo excellente, mas podia ser muito melhor. Este artista pôde muito mais do que o que nos dá, e d'ahi resulta que ha, a impanar-lhe o desempenho do papel do quixotesco poeta, um confronto mais artistico.

prejuizos que aquella estatística reconhece como directamente causados pelos incendios em 1878 sommam a fabulosa quantia de 63.075.524 robllos.

Dos 33.529 incendios reconheceu-se que 5249 tinham sido lançados por malvadez, e muitos milhares de criminosos, ou de suppostos criminosos, povoaram as prisões e sofreram as duresas da condemnação.

Ainda assim, os incendios no corrente anno de 1879 tem progredido em mais escalla.

Para combater este horrivel flagello tem o governo empregado as mais energicas medidas, podendo mesmo taxar-se de violentas a maior parte d'ellas; mas são nullos todos os esforços, e os primeiros seis mezes de 1879 já annunciaram de um modo tristemente claro que a estatística d'este anno deve a todos os respeitos ir muito além da do seu predecessor.

Uma nova desgraça veio agravar aquella situação, já de si violentissima. As companhias de seguros, refugio extremo d'aquelles que não contam como a propria vigilancia nem com os soccorros officiaes, fecharam as suas portas depois de terem padecido enormes danos e reveses e até mesmo total ruina e o governo ultimamente teve de acudir a mais esta calamidade tomando o encargo de segurador.

E' principalmente nas povoações rurais aonde o sistema de seguro mutuo obrigatorio tem sido adoptado em maior escalla. Alli os riscos são muito maiores, as prevenções e providencias muito menos efficazes, e a iniciativa, tanto particular como official completamente impotente.

Os premios dos seguros são fixados pelas Zemstvos, (especie de juntas municipaes), e cobrados conjuntamente com os demais impostos. Este meio pratico agradou geralmente aos habitantes das villas e aldeias por se acomodar ás ideias e aos costumes d'aquella nação, mas infelizmente tambem vae sendo infructifero. O imposto para o fogo, como elles lhe chamam, eleva-se todos os dias; os prejuizos não podem ser cobertos, os incendios proseguem na sua vareda de destruição sem que haja meio algum de os conjurar.

E' realmente excepcional o estado em que se encontra o grande imperio russo com relação aos incendios, e subejamente justificada a ansiedade que geralmente desperta tão extraordinaria situação.

CARLOS BARREIROS.

O mesmo é Lacarra no papel de maestro; já vimos isto feito por Navarro, que ia magistralmente.

Nadal vae bem; se não livessemos o confronto da Williams na parte da actriz, poderíamos dizer excellentemente. Pedimos a *hermosa niña* que nos dê um ar da sua graça; parece que pisa a medo e que tem receio de fitar a plateia, senões estes que dão muito na vista, e que a *señorita* não tinha e deve evitar.

O sr. Pons, tenor, que se nos affigurára uma mediocredade, apresenta-se-nos com certa pujança, como a protestar pela indifferença com que tem sido recebido. Honra lhe seja, porque conquistou prestigio. No 3.º acto dá-nos um *si bemol* perfeito e nitido, o bastante para dar-se uma reputação lisongeira.

Os demais artistas vão bem e os coros, esses muito bem afinados e unisonos.

Resumindo: a «Campanone» vae muito bem. D. Juan Catalá merece os mais sinceros elogios; á pericia artistica do illustre maestro se deve a perfeição com que a *Zarzuela* (?) está posta em scena e que pelo esmero é indubitavelmente a perola de todas as *zarzuelas* que a companhia nos tem dado.

## Até que emfim

«*Venit tandem dies*». Se as circulares publicadas nos jornaes d'esta cidade, annunciando-nos a organização da companhia de incendios da cidade do Porto, o seu regulamento, no qual se instituem premios e castigos, se designam direitos e deveres, não são uma decepção, como milhares d'outras por que este bom povo portuguez está constantemente passando, razão ha para nos congratularmos com os nossos conterraneos e felicitar-mos o Porto pelos beneficios que vae auferir d'essa nova organização.

Não queremos entrar na apreciação das qualidades e merecimentos das pessoas de que se compõe a actual companhia—o tempo nos mostrará se a escolha foi acertada ou não. Referimo-nos unicamente á organização que na generalidade nos parece boa e que dá a esse corpo colectivo uma feição regular que não tinha, como por vezes fizemos ver.

Exultem, portanto, todos aquelles que desejam os melhoramentos da cidade e o seu bem-estar e segurança, porque o acontecimento que noticiamos é de grande importancia e utilidade, e honra sobre maneira todos aquelles que para elle contribuíram directa e indirectamente. Deve-lhes o Porto um grande serviço; e por esta occasião corre-nos o dever de fazer a seguinte pergunta: quem contribuiu para tudo isto? Quem é ou quem são os individuos, cujos nomes devem passar á posteridade, como iniciadores e promotores de obra tão grandiosa e desde ha muito reclamada?

E' necessario, que, não só os presentes, mas os vindouros, conheçam os seus nomes para os repetirem com veneração e respeito—são benemeritos do Porto e não deverão ficar no olvido.

Procurem esses nomes nos registos da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto». Foram os socios activos d'essa corporação, foram os esforços e diligencias empregadas por Guilherme Fernandes, já na imprensa, já exercitando e organisando os seus, que despertou nos outros o desejo de se reorganisarem como deviam.

Sim, é preciso que se saiba; se não fosse a criação do corpo de bombeiros voluntarios, talvez só muito tarde se tractasse de melhorar tão importante serviço, como é este dos incendios. Foram elles que vieram mostrar aos bombeiros municipaes o quanto estavam atrasados e a sua insufficiencia para corresponderem ás exigencias de uma cidade como a nossa; sim, foram elles que fizeram conhecer a necessidade de se collocar á frente da companhia um homem, cuja intelligencia e illustração ninguem podesse contestar.

Em alguns theatros vae grande faina para se dar principio ás epochas theatros. O theatro da Trindade activa os ensaios do «Naufragio Fragata Medusa», melodrama antigo cheio de lances patheticos e de situações d'effeito que promete dar boas enchentes e excellentes redditos.

A antiga companhia portugueza que trabalhava no Principe Real anda pela Figueira e promete em breve assentar os seus arraiaes, definitivamente, no theatro Baquet —E' da empreza de Alves Rente e Borges d'Avellar.

—Pará o theatro do Principe estava destinada a companhia que funcionou na epocha passada no theatro Baquet, porém como vem ahí a companhia equestre de Raphael Diaz, vae interinamente dar as suas recitas no theatro de S. João, aonde se estreiará proxivamente.

—Pelo visto, muito haverá que ver e que contar, o que faremos logo que nos chegue á nossa vez. E... *au revoir*.

J. F.



BOMBA A VAPOR DE SHAND MASON & C.<sup>IA</sup>

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

Devem estar satisfeitos e muito mais o seu commandante, Guilherme Fernandes, que foi quem mais contribuiu para a realisação de tão grandiosa ideia.

Infelizmente, os beneficios facilmente se esquecem; e portanto, é preciso que fiquem registrados para que tal não succeda.

Mas se á corporação dos bombeiros voluntarios cabe grande honra nos melhoramentos hoje em vigor, se a iniciativa partiu d'elles, não queremos, contudo, por forma alguma roubar ao illustre vereador, o sr. Correia de Barros a honra que lhe cabe—traduzir em factos e continuar a obra encetada por elles, honra tanto mais merecida e que deve ficar tanto mais acentuada, quanto é certo e ninguem ignora, que os resultados que de futuro provirão ao Porto, por força da sua iniciativa e da tenacidade com que superou todos os obstaculos que se antepunham, deu aos seus confraterneos exuberantes e sobejas provas de que sabe comprehender como ninguem a sua elevadissima missão.

Assim como estamos sempre promptos para condemnar a pessima administração e falsas doutrinas, sabemos fazer justiça quando é devida e louvar quando haja motivo para louvores.

*Alea jacta est*, e agora cumpre ao illustrado Inspector continuar a obra que lhe preparam. Esperamos que assim fará porque confiamos na elevada intelligencia e excellentes dotes que o adornam, para poder elevar a companhia ao posto de honra que lhe compete e que até agora não tem sabido occupar.

A. G.

## Correspondencia de Leça de Palmeira

O mar e o campo roubam-me o tempo para tudo que não seja caça e pesca. São estas as principaes diversões d'estes sitios; e hade V. convir que são muito mais proveitosas e uteis do que aquellas a que nos entregamos nas cidades, respirando o ar mephitico e calido dos cafés e aspirando a atmosphera impura das ruas, cuja principal feição não é com certeza a limpeza e outras condições, aconselhadas pela hygiene.

Com estes passatempos, tão proprios do meu genio activo, apenas me sobeja o tempo indispensavel e necessario para refazer as forças; e se não fosse o compromisso que contrahi com V. de o pôr ao corrente das novidades d'esta terra, não seria eu que viria hoje incommodar os leitores de tão util e acreditado periodico com a minha prosa rude, verdadeira pro-a de bombeiro, deixe-me assim expressar, sem querer offender classe tão honrosa e prestada.

E porque fallei em bombeiras, vem muito a proposito dizer-se, que n'esta terra não ha bomba d'incendios. Assim o entenderam os *sabios* e *previdentes* proprietarios d'aqui e o confirmaram as *elevadas* e *robustas* intelligencias camarárias da terra, a quem o concelho tanto deve, como o attestam as *bem calçadas e alinhadas* ruas, a *magnifica* illuminação, a *policia* local e mil outras circumstancias que poderia apontar inutilmente, sem esperanza de reforma.

Tenho notado a mais pronunciada indifferença por tudo no povo d'estes sitios, não se importando, nem com melhoramentos locais, nem com a segurança publica e individual, do que poderia citar innumerous exemplos. Para prova, bastará o seguinte: não ha bomba, porque ainda não houve fogo—não ha illuminação, porque se recolhem ao anoitecer; taes são as razões que apresentam os *magnates* leccenes para se justificarem. Que magnificas parellhas se não recrutavam aqui para as companhias dos americanos!

Para complemento de tudo quanto é mau, appareceu aqui á ultima hora a politica, applicada como caustico a esta boa gente por um Esculapio com pretensões a regulo ou coisa que o valha. Ao que parece, a politica é para elle modo de vida mais honroso e lucrativo do que a applicação de tizanas e escaldapés; pelo menos assim o demonstra o *modus vivendi* do Galleno gallopim, a quem não sobeja o tempo para visitar aquelles que requisitam a sua assistencia medica.

Que o diga o auctor d'estas linhas, que requisitou os seus serviços clinicos, e não foi attendido!

Tem razão o sympathico doutor; a epidemia politica, molestia tão contagiosa quanto perigosa e até hoje desconhecida n'estes sitios, appareceu agora com tal violencia, graças ao advento do governo que hoje nos rege, que é necessaria toda a sua actividade e esforços para lhe neutralizar os effeitos, que são prejudiciaes aos interesses ou ideias que perfilha e que o mesmo governo quer aqui introduzir á viva força.

E sem querer, já me ia embrenhando na politica, megera tão intrigante e impudica e na qual eu vou descrendo cada vez mais, porque quasi só se encontram n'ella ambiciosos, mercenarios e impostores!

Emfim, quem as arma que as desarme e quem ficar vencido que soubesse ficar vencedor!

Hoje em dia, quasi me conveni da verdade, conveniencia e alcance das palavras de um grande politico da cidade invicta, que eu aliás considero muito, apesar de não o conhecer pessoalmente, porque não me consta que outro além da convicção seja o movel que o obriga a empenhar-se nas pugnas eleitoraes, pois que até hoje nada solicitou para si, podendo fazel-o com a certeza de ser servido:—«em politica todos os meios são bons contanto que se consigam os fins» —e então, deixemos uns e outros conseguir os fins, mas que me poupem o desgosto e incommodo de lhes proporcionar os meios.

Hoje penso assim; desculpe-me o loiro doutor se sou contrario ás suas ideias.

Os banhistas elegantes, o *high-life*, os leões da moda, deliciaem-se ás noites com o redemoinhar vertiginoso da valsa nas *soirées* do club Recreativo, ás quaes concorrem as principaes senhoras; e sem lisonja o digo, ainda não vi *bouquet* de flôres mais formosas e perfeitas. Dir-se-ia que escolheram as mais elegantes, o que ha de mais *chic* no *grand monde*.

A *roleta* e ao *chucharinho*, não faltam *habitués*, infelizmente. As *batotas* são estabelecimentos forçados em todas as praias de banhos e Leça não quiz ser uma excepção.

Hoje é moda jogar-se e todos jogam em doce camaradagem—o alto dignatario e funcionario do estado, com o gatuno, o verdadeiro vadio, com o padre, o militar, o juiz, o proprietario, o commerciante e com as crianças, que já aos dez annos vemos hoje penduradas em enormes cachimbos, trocando a escola e o estudo, pelo bordel e pela espelunca.

E por hoje bastará, o que estou bem certo, será do aprazimento dos leitores do seu periodico, a quem venho roubar o tempo com as minhas semsaborias.

Leça da Palmeira, 29 de setembro de 1879.

G. G. F.

## Incendios na provincia

Na Gollegã houve no dia 21 um violento incendio n'um palheiro pertencente á sr.<sup>a</sup> D. Antonia da Cunha Franco, seguro na companhia «Fidelidade» em 1:500\$000 reis.

A palha de milho e de trigo, de que estava cheio o palheiro, pertencia ao sr. Rodrigo da Cunha Franco e estava tambem segura na mesma companhia por 1:600\$000 reis.

Os prejuizos foram grandes.

Pela meia-noite do dia 23 ardeu em Villa do Conde toda a cosinha da casa da habitação do sr. padre Thiago Cesar de Figueiredo.

Appareceu a bomba da camara, mas como estava desarranjada, de pouco ou nada serviu.

E' d'estrnhar que o municipio de Villa do Conde não olhe seriamente para estes casos em que está empenhada a vida dos municipes que lhe conferiram o mandato que exerce.

## Bombeiros Voluntarios do Porto

Os socios activos d'esta associação reuniram-se no dia 22 do passado para votarem a admissão d'um socio protector que requireu para passar a activo.

Parece que sobre a regularidade da constituição da assemblea ha um protesto firmado por doze associados.

## Correspondencias

Lisboa 29 de setembro

(Do nosso correspondente)

Eis-me a lutar com a difficuldade de dar aos leitores do «Bombeiro Portuguez» noticias que se coadunem com a indole d'este periodico e no entanto sou forçado a encher umas tiras de papel porque assim me obriga o meu dever de correspondente.

Não é porém minha a culpa de não lhes fornecer largas e minuciosas noticias. A culpa é sobretudo dos acontecimentos que ás vezes mangam bem cruelmente dos chronistas.

Posto isto vamos ao pouco que podemos respigar entre as facadas, os assassinatos, os trabalhos eleitoraes, as demissões e as transferencias, etc., etc., com que os grandes jornaes enchem as suas columnas.

— Ventura Durão bombeiro municipal n.º 14, requireu á camara municipal para que ella interceda para que o requerente seja agraciado com a medalha de prata por serviços que allega ter prestado no incendio da travessa da Veronica em 14 de julho de 1876. O seu requerimento foi com vista ao sr. vereador do pelouro dos incendios.

— No orçamento da receita e despeza do municipio, o pelouro dos incendios figura com uma verba de receita de réis 29\$834 e outra de despeza de réis 11:556\$313.

Quando se discutia esta verba propoz o sr. Elias Garcia para que ella fosse descripta no orçamento, em harmonia com a resolução que a camara tomou em 30 de dezembro de 1878, que alterando a organização que se dera ao corpo de bombeiros em 14 de novembro de 1877, determinava que houvesse 1 primeiro ajudante do inspector dos incendios com o ordenado de 320\$000 réis, 1 segundo ajudante com o ordenado de 250\$000 réis e 1 secretario com o ordenado de 120\$000 réis.

O resultado da discussão que esse assumpto fez levantar foi tudo ficar na mesma.

— Concluiu-se no dia 3 do passado, o esqueleto da construção em que os bombeiros se exercitam na sua escola, na rua da Inveja.

O que existia anteriormente fora mandado demolir em 29 de julho passado, em vista do seu mau estado apresentando o que agora se concluiu 4 pavimentos com 6 vãos de janellas cada um. Tem uma certa elegancia e o seu custo orçou por 335\$300 réis.

O primitivo esqueleto que importou em 376\$000 réis, foi levantado em setembro de 1872 estando á frente do municipio lisbonense o sr. barão de Mendonça e do pelouro dos incendios o sr. Elias Garcia. Foi delineado pelo sr. inspector Carlos Barreiros e construido pelo sr. João Fernandes.

— Parece que o apito de signaes vae tambem ser introduzido no exercito. Segundo vemos nos jornaes foi mandada constituir por ordem superior, no regimento de infantaria 5, uma commissão de tres capitães para escolher o melhor typo dos apitos regulamentares destinados aos exercicios da infantaria na ordem dispersa.

— Na semana que findou em 20 do passado dispendeu a camara com o serviço de incendios 374\$520 réis.

— E do theor seguinte a proposta do sr. vereador Andra-

de para a postua que regulará de futuro a soldadura nos telhados:

Art. 1.º— Nas obras de soldadura que tenham de fazer-se das claraboias dos telhados e nas trapeiras, fica prohibido o emprego de qualquer fogão que não seja approvedo pela camara para este fim, sob pena de 20\$000 réis de multa.

Art. 2.º— Serão approvedos, procedendo as necessarias informações, os fogões que foram feitos conforme o modelo que existe na repartição de policia municipal, ou quaesquer outros que offereçam tanta segurança como aquelle;

Art. 3.º— A approvação de qualquer fogão será justificada com o competente documento passado pela respectiva repartição da camara.

§ unico.— Os fabricantes podem justifical-a, pondo-lhe a marca da fabrica e a data da approvação.

E termino.

M.

## Incendios em Lisboa de 15 a 30 de setembro

15 de setembro— A's 8 horas da manhã, Rua dos Fanqueiros n.º 106. O incendio declarou-se n'um sotão do 4.º andar que servia de arrecadação e foi extinto sem prejuizo de maior e sem a intervenção dos soccorros publicos. A primeira machina a chegar foi o carro 21.

17 de setembro— A' noite, Na chaminé da cadeia do Lameiro. Foi apagado pelos empregados da casa. Compareceu o pessoal dos incendios que não prestou os seus serviços por desnecessarios.

18 de setembro— A's 11 horas e meia da manhã, Rua Nova dos Martyres 32 e 34, loja. Principio de incendio na fuligem da chaminé. Extinto sem prejuizo.

18 de setembro— A' hora e meia da tarde, Rua de S. Sebastião n.º 23 e 25. N'uma pouca de palha e cannas. Sem importancia.

22 de setembro— Fabrica de cortiça na Margueira, pertencente a Henrique Carlos. Ardeu uma porção de matto. A fabrica está segura em diversas companhias.

22 de setembro— Ermida dos Fieis de Deus. Incendio ateiado na armação da capella-mór na occasião de se celebrarem os officios divinos. Foi extinto sem que interviessem os soccorros publicos.

27 de setembro— A's 7 horas da noite, Calçada do Garcia n.º 6. Incendio no forro da chaminé do 4.º andar que é occupado por D. Maria Candida de Souza. Não tinha seguro e soffreu prejuizo na mobilia. Bomba do premio a n.º 16.

28 de setembro— Rua do Abarracamento de Poniche n.º 38. Suspeita d'incendio que se não confirmou com a comparancia dos soccorros publicos.

## Incendios n'esta cidade, de 15 a 30 de setembro

19 de setembro— A's duas horas da tarde, Campo Pequeno. Cordoaria a vapor da viuva Rodrigues & Filho. O fogo que se supõe causado por alguma falha da machina, declarou-se n'uma barraca que servia de arrecadação causando prejuizos avaliados em 150\$000 réis, cobertos pela companhia Bonança. A bomba que primeiro compareceu foi a da 3.ª secção, seguindo-se-lhe a dos Voluntarios.

## Publicações recebidas

Accusamos recebidas as seguintes publicações litterarias:

Do Porto:

«O Melro», publicação litteraria de que é redactor o sr. José Augusto Correia Guimarães, e administrador o sr. Alfredo Fragozo Pinto—pelo visto dous «Melros» que gos-

lam de molhar o bico em agua chilra que não de rozas. Nós imaginavamos que um «Melro» qualquer devia ser, pelo menos, um passaro de bico amarello que, por mal de peccados, nos penitenciasse os tympanos, garalhando a *Maria Cachucha*, mas enganamo-nos; o *passaro* em questão apresenta-se-nos abarroado, com umas piadas charras e demais a mais coitadinho, derrabado. Isto, depois de passar a defeza da caça, faz supôr que, a «Melraria» levou algum chumbo pelo corpo dentro e vae d'aza a rasto.

Derrabado e desasado! Isto seria para meter dô, se não causasse enjô a supina petulancia com que um *passaro* com pretensões a bisnau, mette o bico, aonde o *pullus* do Esopo encontrava perolas!

«Galeria do Sorvete», fasciculos n.º 1 e 2. Deve vir a dar um magnifico album de caricaturas engraçadas, ajuzando pelas duas, que temos á vista, devidas ao inspirado lapis de Sanhudo. Os personagens que representam são biographados em esboceto, perfil comico a traços largos, por Sá d'Albergaria. Caricaturas nitidas de Sanhudo e prosa esmerilhada d'Albergaria, o que tanto monta dizer gargalhada sobre gargalhada!

O esboceto dá-nos a *silhouette*, cheia de graça inoffensiva, sem *tics* amargos, dos typos da «Galeria», e tudo com tal arte, que, os proprios caricaturados, desculparão o ousio engraçado, só pelas casquinadas de riso franco, que lhes hão fazer reventar desenho e esbocetos.

«Bibliographia Portugueza e estrangeira»—N.º 11, é publicada pelo primeiro editor de Portugal o sr. Chadron.

Basta dizer-se que a «Bibliographia» é dirigida pelo nosso primeiro romancista e mestre de letras, e está dito tudo. Insere apreciações da imprensa sobre o recente livro «Historia e Sentimentalismo» e dá-nos d'abertura dous magnificos escriptos do mestre o sr. Camillo Castello Branco.

No primeiro faz este illustre romancista alguns reparos eruditos no tocante ao seu livro («Sentimentalismo e Historia») e ao do sr. Marques Gomes, «Memorias d'Aveiro», com referencia á historia d'esta cidade e dos Alpoins; no segundo apresenta-nos o sr. Margarida, que pelo nome não perca, picaresco poetastro d'aguas correntes. Este mancebo, benza-o Deus, tolo e mau, pensou chasquear do illustre romancista n'umas rimas sem tonilho, lérdas e aboleimadas como o seu craneo de poeta reles. O sr. Camillo pega n'elle com todo o geto e, mesmo sem lhe chamar feio, manda-o pentear macacos, dando-lhe duas palmadinhas nas costas dignas de *outra roupa* e de muito chicote.

De Lisboa:

«A Aurora».—N.º 1.º Esta aurora vem involta ainda nos nevoeiros matinaes, o que não é d'estranyar, porque o outono dá-nos manhãs frias e enubladas.

Insere alguns artigos sensatos e um soneto de João de Deus, transcripto das Flôres do Campo do grande lyrico.

No entanto apresenta-se-nos modesta, sem os dislates ineptos d'uns melros que nós sabemos.

«O Ecclesiasterium.»—1.ª serie n.º 12—julho de 1869.—Continua como sempre este excellente jornal de litteratura religiosa.

Recommendamol-o ás pessoas que gostam de amenisar os instantes d'ocio com estas leituras substanciosas e sãs.

—«A Moda Illustrada».—Recebemos o n.º 18 correspondente a setembro d'esta magnifica revista de modas, a qual como sempre rivalisa com quantas publicações do mesmo genero saem á luz no estrangeiro.

O summario é o seguinte:

*Gravuras*.—Vestuario para campo (frente e costas).—Meia de creança, feita com 2 agulhas.—Leque de applicação sobre tulle.—Renda de galão, crochet e mignardise.—Guarnição feita de bordado Richelieu.—Cinco guarnições bordadas.—Entremeio bordado—Tira de applicação de li-

nhu branco sobre linho cru—Tres modelos de chapéus.—Trajo curto para viagem e passeio (frente e costas)—Trajo curto de cachemira.—Trajo meio comprido de setim azul saphira.—Trajo de panno preto para amazonas.—Enygma.

*Supplementos*.—Figurinos de modas, coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

*Artigos*.—Correio da moda.—De relance.—A' sombra dos lilazes.—Entre-actos.—«Os lilazes brancos» (romance).

Assigua-se na empresa Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Visitou-nos no nosso escriptorio «A União» gazeta diaria da tarde que se publica n'esta cidade. Advoga o partido progressista actualmente no poder. Agradecemos a visita e desejamos ao collega longa vida de prosperidade.

Temos a agradecer tambem outra visita a do «Jornal de Noticias» diario que tambem vê a luz n'esta cidade e que so filia no partido regenerador. E' um periodico impresso no gosto moderno, de uma nitidez a toda a prova. Por toda recommendação basta dizer-se que sae dos prelos da Imprensa Portugueza de que é proprietario o sr. Anselmo E. de Moraes Sarmento.

### Correspondencia recebida na administração d'este jornal, de 16 a 30 de setembro

Lisboa—Do sr. João Fernandes.

Idem—Do sr. Domingos Augusto Monteiro.

Idem—Do sr. Carlos José Barreiros.

Idem—Do sr. Darlaston C. Shore.

Idem—Do sr. J. G. d'Araujo Velloso.

Villa Nova de Gaya—Do sr. João Vieira d'Andrade.

## ESPECTACULOS

### Quarta-feira 1 de outubro

PRINCEPE REAL—Companhia hespanhola de Zarzuella e Baile, composta de 72 artistas.—A primeira representação da zarzuella em tres actos «O anel de ferro».—A's 8 horas e meia.

### Quinta-feira 2 de outubro

PRINCEPE BEAL—A segunda representação da zarzuella em tres actos «O anel de ferro».—A's 8 horas e meia.

TRINDADE—Empreza de Couto Mattos sob a direcção de Carlos Pereira. Inaugurar-se-ha por estes dias a nova empreza, subindo á scena o drama maritimo em um prologo e quatro actos «O naufragio da fraga a Meduza»

BAQUET—Companhia dramatica e d'opera comica. Reabre no presente mez.

## ANNUNCIOS

Pereira Vianna & C.ª

181—RUA DE SANTO ANTONIO—181

PORTO

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10